

Rolagem exigirá Cr\$ 22,4 tri

Arolagem do principal da dívida mobiliária interna deverá absorver cerca de Cr\$ 22,4 trilhões ou o equivalente a pouco mais de 52% do total das receitas orçamentárias para 1992. Uma boa parcela destes gastos, contudo, serão financiados com a colocação de Notas do Tesouro Nacional (NTN) pelo prazo mínimo de 18 meses, no valor total de aproximadamente Cr\$ 20,8 trilhão.

O diferencial que falta para completar os recursos necessários à rolagem (principalmente juros) do ano que vem deverá ser custeado pelos Cr\$ 337 bilhões estimados como receita das remunerações das disponibilidades de caixa do Tesouro, mais os resultados do Banco Central, calculados em Cr\$ 1,37 trilhão.

Desta forma a rolagem do principal da dívida estaria equacionada sem novos recursos fiscais, o que implicaria na redução dos montantes destinados a investimentos. Porém, pelo menos 8% da totalidade da dívida mobiliária federal já se encontram hoje em poder do mercado e, caso as contas públicas deste ano resultem em um novo déficit, o Governo será obrigado a recorrer a financiamento junto a este mesmo mercado, aumentando o percentual.

Nesta segunda hipótese, dos 8% da dívida que se encontram em poder do público, mais o eventual déficit coberto por papéis de emissão nova, é pouco provável que o valor destinado aos juros seja suficiente. Se isso ocorrer, os recursos para investimento ficarão prejudicados, pois a LDO proíbe o uso exclusivo de receitas fiscais. (F.H.)